

Editorial

Palavra da Presidente



Deborah Veitas
Presidente da ABBI

A educação financeira ganha crescente importância em toda a cadeia de crédito do Brasil. Com a entrada de um contingente de milhões de pessoas no mercado nos últimos anos, esse tema passou a ser uma das maiores prioridades do setor financeiro. Por isso, ganha relevância

a iniciativa do CONEF de realizar, de 5 a 9 de maio, a Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF). formado por 12 instituições, entre as quais o Banco Central do Brasil, o CONEF tem tomado várias iniciativas dentro da Estratégia Nacional de Educação Financeira e tem total apoio da ABBI.

Contamos com a participação de todos nossos associados no sentido de promover iniciativas que contribuam na promoção da Semana ENEF. Informações podem ser obtidas no site oficial do evento (www.semanaenef.gov.br), conforme texto abaixo nesta página.

O Fundo Garantidor de Crédito é outra instituição de grande relevância no nosso sistema financeiro. Em agosto, esse importante instrumento adicional de acompanhamento e controle da solidez do Sistema Financeiro completa nove anos e nesse período mostrou, na prática, sua importância como mecanismo de proteção a titulares de créditos e para todo o sistema. Para conhecer um pouco mais desse trabalho consta

desta edição entrevista com Hélio Ribeiro Duarte, vice-presidente do FGC, e até recentemente presidente da ABBI, que fala sobre as atividades do Fundo, criado em linha com a tendência mundial de estabelecer sistemas de garantia de depósitos.

Também nesta edição mostramos as primeiras iniciativas do Comitê de Risco da ABBI, que iniciou suas atividades este ano. O comparecimento expressivo de executivos à primeira reunião do grupo e a agenda do novo Comitê mostram que os desafios são grandes mas, ao mesmo tempo, confirma a importância do debate e da apresentação de sugestões pelos associados em relação a esse tema, cada vez mais presente no topo das agendas das instituições financeiras.

Como fazemos em todas as edições desta Newsletter, destacamos um associado. Desta vez é o Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo. Trata-se de uma instituição financeira de prestígio na qual o Brasil vem ganhando destaque, reforçando a atratividade do mercado brasileiro para o setor em todo o mundo.

Esperamos que vocês aproveitem as informações desta edição. Convidamos todos os nossos associados para o próximo almoço-palestra da ABBI a ser realizado dia 7/5/2014 às 12h no Hotel Intercontinental São Paulo, Alameda Santos 1.123 com o tema "Risco Brasil em 2014 - Possíveis Evoluções e Impactos" de Regina Nunes, presidente para o Cone Sul - América Latina da Standard & Poor's. Não perca!

Cordialmente,

Deborah Veitas

Participe da Semana de Educação Financeira

Todos os associados da ABBI estão convidados a participar das atividades da 1ª Semana Nacional de Educação Financeira de 5 a 9 de maio. Esse importante evento promovido pelo CONEF tem apoio da Associação Brasileira de Bancos Internacionais.

Informe-se sobre esse evento aqui na ABBI ou diretamente no site oficial da Semana ENEF (www.semanaenef.gov.br), pelo telefone (61) 3414-2661, com o Sr. José Ricardo da Costa e Silva, do Departamento de Educação Financeira do Banco Central, ou através do e-mail: educacaofinanceira@bcb.gov.br.

ALMOÇO-PALESTRA DA ABBI COM REGINA NUNES, presidente para o Cone Sul - América Latina da Standard & Poor's

no dia 7/5/2014 às 12h no Hotel Intercontinental São Paulo, Alameda Santos 1.123 Para adquirir seu convite ligue para a ABBI no telefone (11) 3263-0429 com Rose.

Atividade do mês

FGC mantém prioridade à governança corporativa e acompanha a evolução dos DPGEs

O Fundo Garantidor de Crédito continua trabalhando no aprimoramento da governança corporativa e considera também essencial o acompanhamento da evolução dos dois tipos de DPGE, até porque a data limite para captação do DPGE 1 é dezembro de 2015. A afirmação é de Hélio Ribeiro Duarte, vice-presidente do FGC e até recentemente presidente da ABBI, que concedeu a seguinte entrevista à ABBI News:

ABBI News: Quais as prioridades do FGC para este ano e para 2015?

Duarte: Na próxima Assembleia Geral Ordinária, em abril, haverá eleição para os Conselhos Consultivo, de Administração e Fiscal. Naturalmente, caberá à nova composição determinar prioridades para o restante do ano 2014 e também para 2015. De todo o modo acredito que as prioridades estarão, como sempre, em torno do aprimoramento da governança corporativa do Fundo, inclusive acompanhando a experiência internacional existente. O acompanhamento da evolução dos dois tipos de DPGE é essencial, mesmo porque a data limite para captação do DPGE 1 é Dezembro de 2015. Assim, o FGC administrará a redução dos atuais saldos do DPGE 1 e o aumento gradativo do DPGE 2.

Institucionalmente, FGC deverá manter a linha de sintonia com o Banco Central e com as demais autoridades da área econômica e também com entidades similares ao redor do mundo, com ativa participação nas atividades do IADI (Internacional Association of Deposits Insurers), associação internacional que congrega quase uma centena de entidades semelhantes ao FGC ao redor do mundo.

ABBI News: O FGC completa nove anos em agosto. Quais foram os principais pontos do Fundo nesse período?

Duarte: Criado em 1995 como entidade civil sem fins lucrativos e com personalidade jurídica de direito privado, o FGC passou a fazer parte do Sistema Financeiro Nacional como importante instrumento de fortalecimento do mercado com o objetivo primeiro de proteção a investidores, titulares de créditos contra instituições financeiras. Ao longo do tempo, através de um processo de aperfeiçoamento constante, hoje está preparado para não só PROTEGER depositantes e investidores no âmbito do sistema financeiro até os limites estabelecidos pela regulamentação, como também para CONTRIBUIR para a manutenção de sua estabilidade, atuando na prevenção de crises bancárias sistêmicas.

Atuando em sintonia com o Banco Central do Brasil e demais autoridades financeiras, o FGC exerceu papel fundamental durante e após a crise financeira internacional em 2008, garantindo, inicialmente, liquidez às instituições financeiras (notadamente as de pequeno e médio porte), além de participar de

operações pontuais de adequação na estrutura de capital onde tal ação foi importante.

Desde abril de 2013, o FGC, em seu processo constante de evolução da Governança Corporativa, passou a contar com Conselhos Fiscal e de Administração independentes, cujos membros não são vinculados a nenhuma instituição associada, não obstante larga experiência no segmento. Conta ainda com apoio de um Conselho Consultivo composto de membros que representam as principais instituições financeiras do país. A Diretoria Executiva, que administra o FGC no dia a dia, também foi reforçada durante o ano de 2013.

ABBI News: Como tem sido o desempenho do chamado “DPGE 2”?

Duarte: O “DPGE 2” (Depósito a Prazo com Garantia Especial) é uma evolução do “DPGE 1”, este último criado em 2008, durante a crise financeira internacional, com o objetivo de melhorar a liquidez de bancos pequenos e médios e que, na oportunidade, garantia a clientes das instituições em geral, investimento até o limite de R\$ 20 milhões por CPF/CNPJ.

O “DPGE 2”, é semelhante ao “DPGE 1” no que toca à visibilidade aos investidores. Ao vincular carteiras de crédito à sua liquidação, permite uma redução na contribuição exigida às instituições que passa a ser de, 0,3% a.a contra o anterior 1% a.a. no DPGE 1.

Ao longo do tempo, o “DPGE 2” irá substituir o “DPGE 1”, cujas captações poderão ser feitas, no máximo, até Dezembro de 2015. Acredito que este processo de substituição transcorra tranquilamente conforme planejado.

ABBI News: Como o sr. analisa a decisão anunciada pelo Conselho Monetário Nacional em fevereiro, permitindo que bancos com DPGE tipo 1 possam reduzir de 1% para 0,3% a contribuição anual ao FGC?

Duarte: Ao ceder, em garantia, parte de suas carteiras de crédito, sejam elas de veículos, empréstimos consignados ou cédulas de crédito bancário, os bancos, terão em contrapartida a mencionada redução da comissão a ser paga ao FGC, ou seja um custo financeiro menor. Assim os bancos que se utilizarem deste mecanismo terão em consequência uma melhora do resultado final.

Hot
Topics

Comitê de Risco estreia com quórum elevado e participação



O Comitê de Risco da ABBI teve, já em sua primeira reunião, uma demonstração prática da importância do tema para os associados da entidade: esteve presente ao encontro de “estreia” um grupo de 37 executivos, e a participação superou as expectativas. “Ficamos satisfeitos com a participação e a qualidade das sugestões apresentadas”, afirmou Cassia Kikuchi, diretora do comitê, logo após a reunião, realizada no dia 25 de março.

Entre os temas discutidos no encontro, mereceu especial atenção o item referente a Risco de Mercado, principalmente no que se refere à Resolução 4.277 do Banco Central, que trata do apreçamento de instrumentos financeiros avaliados pelo valor de mercado e de ajustes prudenciais por instituições financeiras, que deverá ser implementada no final do ano.

Também foi debatido na reunião um aspecto dentro do Risco de Crédito, no que se refere à responsabilidade sócio-ambiental na concessão de crédito e seus impactos, assunto que é uma das prioridades do Banco Central. Outro assunto da pauta da reunião inaugural do Comitê de Risco com o impacto sobre requisitos de liquidez e os riscos de outsourcing.

Na avaliação, a presença de tantos executivos e a participação de todos eles representaram uma constatação prática da satisfação dos associados da ABBI com a criação do comitê. “Todos os que vieram à reunião puderam conversar, de uma só vez, com várias de suas contrapartes do mercado”, lembrou. “Os assuntos são mesmo importantes para todas as instituições financeiras, já que uma Instrução do Banco Central, por exemplo, pode abranger

as grandes instituições financeiras e escritórios de menos porte”.

Por ser a primeira reunião, foi importante ouvir os participantes e quais os temas de maior interesse apresentados por eles, lembrou Cassia Kikuchi: “O objetivo maior do comitê é abordar efetivamente temas que preocupam as instituições financeiras. É certo que muitas cabeças pensam melhor do que uma e vamos trabalhar junto com outros comitês da ABBI”.

Os participantes sugeriram vários temas para as próximas reuniões. A próxima será no dia 13 de maio, dentro da periodicidade inicial prevista de realizar encontros do Comitê de Riscos a cada 45 dias. No entanto, queremos manter contato via *e-mail* para trocarmos ideias e fazer um *follow-up* do que foi debatido. Será um fórum virtual de discussão, em que todos poderão conversar. É possível que, a depender da necessidade, a periodicidade seja revista, com realização de reuniões presenciais em intervalos mais curtos de tempo.



Cassia Kikuchi
Diretora do comitê

Entrevista

O Brasil ganha mais destaque no Bank of America Merrill Lynch

O vice-chairman do Bank of America Merrill Lynch Brasil, Ricardo Diniz, que por quase duas décadas foi presidente da agência Reuters no Brasil e América Latina, não esconde seu ânimo ao avaliar o crescimento da instituição no País. “O Brasil ganhou relevância para o Bank of America e Merrill Lynch e hoje é o quarto maior mercado da instituição fora dos Estados Unidos - atrás de Inglaterra, Hong Kong e Japão. Queremos aumentar nossa participação de mercado nas linhas de negócios. Temos apetite para isso”, afirmou. Leia a entrevista completa abaixo:

ABBI News - Desde quando o Banco está no Brasil? Quais são os principais segmentos de atuação da instituição?

Ricardo Diniz - Em 2008 houve a fusão entre Bank of America e Merrill Lynch. A instituição montou, no Brasil, uma equipe robusta para as operações de banco de investimentos e, em 2011, conseguiu a licença para atuar como banco comercial e, assim, oferecer também soluções desde gestão de caixa até operações de crédito, incluindo um time de primeira linha para a área de pesquisa. Com isto, o banco está habilitado a oferecer soluções abrangentes e customizadas para ajudar o cliente a melhorar a competitividade financeira, fazer as funções de tesouraria de forma mais eficiente, gerenciar saldos de caixa ociosos, monitorar a posição de caixa, agilizar pagamentos e recebimentos.

ABBI News - A atuação do Banco no Brasil é diferente do que ocorre em outros países? Em que segmentos do mercado?

Ricardo Diniz - No Brasil, o Bank of America é um banco global com boa dose de autonomia local. O diferencial estratégico é ter bom relacionamento com os clientes e oferecer diversos produtos a cada um deles. Nossa vantagem é não ser um banco orientado apenas por transações e sim orientar-se pelo relacionamento com os clientes. E o nosso foco são os maiores grupos empresariais e, também, companhias de médio porte que tenham potencial de crescimento.

ABBI News - Os resultados obtidos em 2013 ficaram dentro das previsões? Quais as áreas que tiveram resultado mais positivo. Por quê?



Ricardo Diniz
Vice-Chairman do Bank of America Merrill Lynch Brasil

Ricardo Diniz - Em 2013, o Bank of America foi o terceiro na América Latina no ranking de fusões e aquisições elaborado pela Dealogic. Ficou em terceiro na distribuição de renda fixa e em nono em operações de renda variável.

ABBI News - Mesmo com Copa e eleições, o Banco planeja continuar crescendo em 2014? Em que áreas?

Ricardo Diniz - Com certeza. Nós já possuímos uma linha completa de produtos e serviços e agora vamos focar no ganho de market-share em todas as linhas de negócios. E como resultado ser o banco estrangeiro de referência no Brasil.

ABBI News - Olhando um horizonte mais longo (até 2015), como o Banco pretende ampliar sua atuação no Brasil? Se os planos não incluírem expansão, qual o motivo?

Diniz - O Brasil ganhou relevância para o Bank of America e hoje é o quarto maior mercado da instituição fora dos Estados Unidos - atrás de Inglaterra, Hong Kong e Japão. E como disse anteriormente, queremos aumentar nossa participação de mercado nas linhas de negócios. Temos apetite para isso. Então, expandir é o nosso foco. Hoje, o Brasil já representa cerca de 50% da geração de receitas da América Latina. E a América Latina contribui com 15% da receita internacional do banco, excluindo varejo. É importante ressaltar que temos uma oferta muito grande de produtos, somos parte de uma grande instituição global e temos vasta capilaridade. E isto torna possível que entreguemos produtos e serviços aos clientes locais que outros não conseguem porque não estão em determinada localidade ou porque não há uma integração global como a nossa.